

# HÁBITOS E COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIBIÓTICOS: A AUTONOMIA INDIVIDUAL *VERSUS* A SAÚDE DA COMUNIDADE

CRISTINA PRUDÊNCIO<sup>1</sup>, RICARDO FERRAZ<sup>1</sup>, MÓNICA VIEIRA<sup>1</sup>, CLÁUDIA RIBAS<sup>1</sup>, JORGE RIBAS<sup>1</sup>, ROSÁLIA FONTE<sup>1,3</sup> E RUBEN FERNANDES<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A resistência a drogas é um dos graves problemas de saúde atual embora possa ser considerada uma resposta natural devida à pressão seletiva da droga. Esta resposta é no entanto exacerbada por vários fatores que incluem, abuso, subutilização ou má utilização, má adesão ao tratamento ou má qualidade das drogas disponíveis. Trata-se de um dos maiores desafios que enfrentam atualmente os profissionais de Saúde e a população em geral. A auto-medicação é um dos fatores que mais contribui para a resistência a antibióticos. No presente trabalho apresentamos um estudo preliminar onde foram avaliados os hábitos e comportamentos associados ao uso de antibióticos num grupo de Pais.

## METODOLOGIA

O instrumento usado (Utilização de antibióticos \_Questionário aos Pais) foi construído *de novo* e validado tendo sido posteriormente aplicado a um grupo de Pais de alunos do 1º ciclo e pré-escolar (n=124). Foi avaliada a fiabilidade e consistência interna e os dados tratados estatisticamente recorrendo ao Programa Estatístico SPSS for Windows, versão 14.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que parece existir um elevado número (65,5%) de Pais que “Usa antibióticos que tem em casa ainda dentro do prazo de validade” o que aponta para uma elevada auto-medicação, dada a grande associação existente entre uso de restos primariamente adquiridos na Farmácia e uma maior auto-medicação.

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP) – Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

<sup>2</sup> Serviço de Medicina Física Reabilitação do Hospital de S. João, Porto (Portugal)

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto (Portugal)

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos questionam a liberdade e autonomia do doente relativamente à comunidade que o rodeia. De facto, a exposição a antibióticos e a potenciais estirpes resistentes no ambiente põe em risco toda a comunidade. O problema da auto-medicação vem exigir a imposição de limites ao direito de autonomia nesta matéria e demanda o estabelecimento urgente de políticas e medidas eficazes que permitam um controlo apertado mas também a sua vigilância.